

# **DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA ANÁLISE DA GESTÃO DE EMPRESAS LIDERADAS POR MULHERES**

Letícia Almeida Texeira Mendes – USJT, e-mail: 82323908@ulife.com.br; Ivete Aparecida Pereira da Silva - FPB; Suenya do Nascimento Rodrigues - FPB; Gabriela Antônia da Silva - FPB; (Msc.) Marcilene Pereira da Silva – FPB

## **Resumo**

Este estudo investigou os principais desafios enfrentados por mulheres empreendedoras na gestão de seus negócios. A pesquisa, de natureza descritiva e abordagem quantitativa, utilizou um questionário estruturado aplicado a 36 empreendedoras das regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. Os resultados indicam que a maioria possui alto nível de escolaridade, atua no setor de serviços e trabalha sem funcionários. Entre os desafios mais recorrentes estão o acúmulo de responsabilidades domésticas, a limitação de networking e mentoria e as barreiras burocráticas e tributárias. Planejamento financeiro e marketing foram identificados como fatores essenciais para o sucesso. Conclui-se que persistem desigualdades de gênero que influenciam a trajetória das empreendedoras, reforçando a necessidade de políticas e estratégias de apoio.

## **Palavras-chave:**

Empreendedorismo Feminino; Gestão, Desafios

## **Introdução**

O empreendedorismo consolidou-se como uma força significativa na transformação econômica e social contemporânea, impulsionando inovação, geração de emprego e desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, o empreendedorismo feminino ganha destaque por representar não apenas a expansão da atuação das mulheres no mercado, mas também um movimento de autonomia, emancipação e reposicionamento diante de estruturas historicamente desiguais.

Durante séculos, as mulheres foram restritas ao espaço doméstico e associadas às funções de cuidado, o que limitou sua participação nos ambientes produtivos. Como apontam Pinto e Dos Anjos (2021), o sistema patriarcal contribuiu para que a mulher fosse vista como responsável prioritária pelo lar, reforçando desigualdades sociais. Esse cenário começou a se modificar de forma mais evidente durante as Guerras Mundiais, quando as mulheres assumiram atividades econômicas e gestão de negócios em virtude da ausência masculina (Lucena; Rodrigues, 2022).

Nas décadas seguintes, sobretudo a partir dos anos 1960, os movimentos feministas impulsionaram transformações sociais que ampliaram a presença feminina no mercado de trabalho e no empreendedorismo. Entretanto, como argumentam Santos; Alves (2016) e Lucena; Rodrigues (2022), persistem desigualdades relacionadas ao acesso ao crédito, às redes de apoio e à sobrecarga de responsabilidades domésticas, fatores que continuam afetando negativamente o desempenho das empreendedoras.

O empreendedorismo, conforme Lucena e Rodrigues (2022), refere-se à capacidade de transformar ideias em realizações concretas e geração de valor. Dornelas (2018) reforça que esse processo envolve competências diversas, incluindo articulação, tomada de decisão e inovação. O Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2023) amplia essa concepção ao considerar empreendedoras todas as mulheres que buscam iniciar ou consolidar um empreendimento, independentemente do porte ou estágio de desenvolvimento.

Apesar da crescente participação feminina, o fenômeno ainda é marcado por desafios estruturais, econômicos e culturais. Bomfim e Teixeira (2015) afirmam que o comportamento empreendedor feminino é fortemente influenciado pelas condições sociais, enquanto Almeida (2019) destacam que a busca por independência financeira convive com obstáculos históricos, como preconceitos e desigualdade de oportunidades.

No cenário brasileiro, o Sebrae (2022) revela que as mulheres apresentam maior nível de escolaridade que os homens, porém seguem enfrentando dificuldades como renda inferior, maior sobrecarga doméstica, menores redes de apoio e juros mais elevados, mesmo com índices menores de inadimplência. Esses dados evidenciam tanto o potencial quanto as barreiras enfrentadas pelas empreendedoras.

Diante desse panorama, compreender os desafios enfrentados por mulheres na gestão de seus negócios é relevante para o campo acadêmico e para o desenvolvimento social. A pesquisa contribui teoricamente ao aprofundar discussões sobre desigualdades de gênero e comportamento empreendedor, e socialmente ao subsidiar estratégias de apoio que promovam equidade. Assim, o presente estudo analisa os principais desafios enfrentados por mulheres na condução de suas empresas, identificando barreiras estruturais, sociais e econômicas e propondo reflexões que fortaleçam o empreendedorismo feminino.

## **Métodos**

O estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras na gestão de seus negócios. Para isso, adotou-se a pesquisa descritiva, que, segundo Lakatos e Marconi (2017), busca identificar e analisar características de um fenômeno sem interferência direta do pesquisador. Gil (2018) complementa que esse tipo de pesquisa permite examinar relações entre variáveis, ampliando a compreensão do fenômeno investigado.

A abordagem quantitativa foi selecionada por possibilitar mensurar percepções e identificar padrões de forma objetiva (Gil, 2018). Para coleta de dados, utilizou-se a técnica survey, adequada para reunir informações diretamente com o público-alvo (Mattar, 2012). O instrumento consistiu em um questionário estruturado, elaborado com base em estudos de referência sobre empreendedorismo feminino (Bomfim; Teixeira, 2015).

A população-alvo foi composta por mulheres empreendedoras das regiões Nordeste e Sudeste do Brasil, conforme a recomendação de Vergara (2016) para definições claras de público. A coleta ocorreu por meio de formulário eletrônico, resultando em 36 respostas válidas. Embora esse número constitua uma limitação para generalizações mais amplas, como apontam Sampieri, Collado e Lucio (2013), os dados permitem uma análise inicial relevante.

Os dados foram organizados e tabulados conforme as orientações de Creswell e Creswell (2018), sendo analisados por meio de estatística descritiva, com frequências e porcentagens, procedimento essencial para identificar padrões e caracterizar a amostra (Hair et al., 2014). Reconhece-se que questionários estruturados podem apresentar vieses de memória e percepção (Babbie, 2012), mas os resultados fornecem uma base consistente para discussões preliminares.

## **Resultado e Discussões**

Os resultados indicam que 66,6% das participantes têm entre 35 e 54 anos, 63,9% são casadas ou vivem em união estável e 80,6% possuem filhos. Verificou-se também um elevado nível de escolaridade, com 33,3% das respondentes tendo pós-graduação, resultado que dialoga com o levantamento do Sebrae (2022), que aponta maior escolaridade entre empreendedoras brasileiras.

Quanto às características dos negócios, 39,9% atuam no setor de serviços, 33,3% possuem empreendimentos com 1 a 3 anos de existência e 69,4% trabalham

sozinhas, sem funcionários. Além disso, 50% têm seus negócios registrados como MEI, formato comum entre pequenos empreendimentos liderados por mulheres.

Entre os desafios apontados, o acúmulo de responsabilidades familiares e domésticas foi o mais significativo, citado por 16 participantes. Esse resultado reforça observações de Pinto e Dos Anjos (2021) sobre a divisão desigual do trabalho de cuidado no Brasil. A dificuldade de networking e acesso à mentoria foi mencionada por 14 participantes, enquanto 13 relataram impactos elevados das barreiras burocráticas e tributárias, desafios amplamente abordados por Dornelas (2018) no contexto do empreendedorismo nacional.

Os fatores considerados críticos para o sucesso dos negócios foram planejamento financeiro e marketing e vendas, ambos citados por 69,4% das empreendedoras. Tais competências são essenciais para a sustentabilidade dos empreendimentos, conforme apontam Hair et al. (2014), que destacam a importância do domínio de ferramentas gerenciais para o crescimento empresarial.

Os dados confirmam a complexidade do empreendedorismo feminino, como discutido por Bomfim e Teixeira (2015), especialmente no que diz respeito à sobrecarga de funções e à dificuldade de acessar recursos estratégicos. Em consonância com Almeida, Gomes (2011), os resultados sugerem a necessidade de políticas públicas e programas de fortalecimento das redes de apoio, que contribuam para reduzir desigualdades estruturais.

## **Conclusões**

Os resultados evidenciam que o empreendedorismo feminino avança no Brasil, mas ainda enfrenta barreiras significativas de natureza estrutural, social e econômica. O acúmulo de responsabilidades domésticas, a dificuldade de acesso a redes de apoio e as barreiras burocráticas permanecem como os principais desafios, confirmando o impacto das desigualdades de gênero destacadas por Pinto e Dos Anjos (2021) e Sebrae (2022).

A predominância de empreendedoras com elevado nível educacional, atuando no setor de serviços e sem apoio de equipes, demonstra tanto o potencial quanto as limitações estruturais que afetam o crescimento dos negócios. Além disso, a identificação do planejamento financeiro e do marketing como fatores críticos indica a necessidade de capacitações específicas e políticas de suporte.

Conclui-se que o fortalecimento do empreendedorismo feminino exige mais que esforço individual; demanda ações estruturais que reduzam desigualdades, ampliem redes de apoio e promovam equidade. Pesquisas futuras com amostras maiores poderão aprofundar os achados e contribuir para estratégias mais eficazes de apoio às empreendedoras brasileiras.

## **Referências**

ALMEIDA, M. R. M. de; GOMES, A. F. Empreendedorismo feminino e os desafios no ambiente de negócios. *Revista de Empreendedorismo*, v. 5, n. 2, 2011.

BABBIE, E. Métodos de pesquisa de survey. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.

BOMFIM, A. C.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino: condicionantes e desafios. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, v. 9, n. 1, 2015.

CRESWELL, J. W. *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2014.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. *Projeto de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GEM – GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Relatório Executivo – Brasil 2023. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org>. Acesso em: 10 nov. 2025.

HAIR, J. F. et al. *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LUCENA, A. C.; RODRIGUES, M. C. Empreender no Brasil: perspectivas e desafios. *Revista de Administração e Negócios*, v. 12, n. 3, 2022.

MATTAR, F. N. *Pesquisa de marketing*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PINTO, T. M.; DOS ANJOS, F. S. Desigualdade de gênero e divisão sexual do trabalho no Brasil. *Cadernos de Estudos Sociais*, v. 38, n. 2, 2021.

SAMPERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. *Metodologia de pesquisa*. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEBRAE. *Relatório Especial – Empreendedorismo Feminino no Brasil*. Brasília: Sebrae, 2022.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

**Fomento:** Projeto vinculado ao Programa Pró-Ciências do Ecossistema Ânima, edital 2025.1